

+

%

2

GUIA DIGITAL FUTUROS
POUPADORES

Ensine seus filhos a lidar com o dinheiro de forma saudável.

1

3

x



Estamos tão ocupados trabalhando para proporcionar mais conforto às nossas famílias que não encontramos tempo para conversar com as crianças e os adolescentes sobre educação financeira. Ou pior: consideramos o tema “dinheiro” um assunto apenas para adultos – o que, obviamente, é um grande equívoco.

Neste e-book, distribuído pela Fachesf, vamos ajudar você a encontrar caminhos possíveis para desmistificar esse pensamento e começar um diálogo com os pequenos sobre dinheiro, responsabilidade, valores e independência. Quanto mais cedo as crianças aprenderem a lidar com essas questões, maior será a chance de se tornarem adultos capazes de tomar decisões financeiras de modo equilibrado.

Essas lições, é preciso deixar claro, precisam ser vividas por toda a família. Afinal, as ações e o comportamento cotidiano dos adultos são o que prevalecem para transmitir conhecimento aos mais novos. Como diz o velho ditado: a palavra convence, mas é o exemplo que arrasta.

Por isso, antes de começar a pôr em prática o que propomos, pergunte-se se você é dono do seu dinheiro ou se ele manda em você. Se sua resposta não for muito animadora, busque a mudança nas pequenas coisas. Gestos simples podem fazer a diferença para sua família. No presente e, principalmente, no futuro.

Suas atitudes influenciam mais do que seus discursos. Por isso, dar o bom exemplo é fundamental. E isso deve começar o quanto antes.

Gustavo Cerbasi, escritor, consultor financeiro, professor e palestrante

GANHAR: DICAS E SOLUÇÕES PARA AS CRIANÇAS COMEÇAREM A EMPREENDER

A educação financeira para crianças deve ter como base o conceito de conquista: o dinheiro precisa ser recebido mediante esforço e dedicação. A partir daí, os adultos podem proporcionar experiências para mostrar na prática o quão importante é se empenhar para alcançar o que se deseja.

Ensinar os pequenos a empreender é uma das formas de incentivar esse hábito. Confira algumas ideias que podem estimular os pequenos a ganhar um dinheirinho e aprender as melhores formas de lidar com ele. Mas atenção: todas as atividades devem ser acompanhadas e orientadas por um adulto.

VENDA DE DOCES



Doces são uma delícia e o brigadeiro, em particular, é simples de fazer.

Os pais devem mostrar quais são os ingredientes necessários e quantos brigadeiros podem ser feitos com determinada quantidade. Além disso, é preciso orientar sobre as embalagens e o valor unitário a ser aplicado de modo a cobrir as despesas da produção e garantir uma margem de lucro.

A venda de doces é uma boa atividade para ser realizada por crianças a partir de sete anos e pode ser dirigida a colegas da escola, familiares e toda a vizinhança.

BAZAR



As crianças podem separar roupas e brinquedos que não estão mais utilizando e organizar um bazar.

Os adultos devem ajudá-las a definir um preço justo para as peças de acordo com seu estado de conservação. Depois, basta marcar a data e convidar amigos e familiares.

No dia do bazar, deixe que os pequenos realizem as vendas e negociem com os compradores. Com o apurado, você pode incentivá-las a doar parte para uma instituição de caridade e falar da importância de fazer as coisas circularem.

ARTESANATO



A criança é boa com atividades manuais? Essa pode ser uma oportunidade de incentivá-la a tornar esse dom lucrativo. Os pais podem ajudar na confecção de peças decorativas, utensílios, brinquedos e o que a criatividade permitir.

Usar material reciclado também é uma forma de agregar valor à iniciativa, pois além de conquistar um dinheirinho literalmente com as próprias mãos, a criança acaba aprendendo sobre os cuidados com o meio ambiente.

AJUDAR IDOSOS



Envelhecer nem sempre é uma coisa fácil no Brasil, onde muitos idosos terminam a vida sozinhos e dependendo de si mesmos. Às vezes, eles precisam de ajuda para coisas simples como ir à padaria, arrumar os livros, molhar as plantas. Há muitos vovôs e vovós dispostos a pagar por esse tipo de serviço.

Além de ganhar seu próprio dinheiro, essa é uma boa oportunidade para as crianças conviver com pessoas mais velhas e trocar experiências em bate-papos proveitosos.

CAMINHAR E CUIDAR DE ANIMAIS



Cães adoram passear, mas muitos tutores não têm tempo para levá-los para caminhar ou estão cansados demais para fazê-lo. Há também quem precisa viajar e não tem com quem deixar os bichinhos. Os adolescentes podem realizar essas atividades e ser remunerados por isso.

Antes de assumir o compromisso, no entanto, é preciso se certificar que os animais são dóceis e de fácil relacionamento com outras pessoas. Vale oferecer esse tipo de serviços para amigos, vizinhos, idosos e familiares.

GASTAR: O VALOR DAS COISAS

Crianças que aprendem desde cedo a lidar com o dinheiro têm mais chance de se tornarem adultos conscientes do valor das coisas. Por isso é tão importante conversar em família sobre como gastar os recursos adquiridos com tanto esforço. Esses ensinamentos serão levados para toda a vida e farão diferença no modo como os jovens enxergam o trabalho e o próprio mundo.

Confira nossas dicas para trazer esse tema para a rotina da casa com leveza e honestidade. Com muito diálogo, é possível educar crianças prontas para consumir, viver o presente e planejar o futuro sem pressa.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL COMEÇA NA GESTAÇÃO



O mercado de produtos para recém-nascidos é encantador, mas pode ser também uma armadilha para o consumo desenfreado. Para fugir disso, pesquise sobre a real necessidade de cada item e, se possível, reaproveite peças de crianças do seu círculo social.

Acredite: bebês precisam de poucas coisas para ser felizes. E uma delas é o convívio com adultos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade menos consumista e mais equilibrada.

**DINHEIRO É SUJO. PEGOU?
VÁ LAVAR AS MÃOS!**



Quem nunca escutou isso? O problema de expressões dessa natureza é que, de tanto ouvi-las, os pequenos podem levar ao inconsciente à ideia equivocada de que, por ser sujo, é preciso livrar-se rapidamente do dinheiro.

Em vez de reforçar esse pensamento, os adultos devem falar sobre a origem do dinheiro que paga as contas da família e provê as necessidades (e sonhos!) de todos.

É importante explicar sobre por que devemos gastar com consciência e sem desperdício. Crianças são espertas e, quando ensinadas com paciência e persistência, não somente aprendem lições como se tornam multiplicadores de conceitos e ideais.



QUEM LIGA PARA PREÇO É ADULTO



Crianças não fazem distinção entre coisas caras ou baratas. Para elas, o que importa é o prazer da brincadeira e quantos sorrisos o brinquedo novo será capaz de proporcionar. O problema é a avalanche de publicidade dirigida ao público infantil e a oferta de inúmeros produtos caríssimos e fora da realidade de muitas famílias.

Cabe aos pais filtrar o que chega até os pequenos e conversar sobre o que pode ou não ser comprado,

explicando-lhes as razões de cada escolha. Essa é uma boa oportunidade para fazer acordos com as crianças e, juntos, estabelecer uma meta de poupança para adquirir itens mais caros.



POUPAR: UMA TAREFA PARA A FAMÍLIA

Cuidar de um orçamento familiar é uma tarefa desafiadora, pois implica balancear as necessidades e desejos de todos os membros da casa. Com o tempo e os acordos coletivos, a prática se torna mais fácil, desde que realizada sobre dois importantes pilares: participação e organização.

Isso significa que todos devem se envolver e colaborar para o cumprimento das metas, seja das atitudes mais simples – economizar energia, fechar a torneira ao escovar os dentes, apagar as luzes ao sair de um cômodo – às mais complexas. A seguir, trazemos algumas dicas práticas para ensinar as crianças e adolescentes como poupar pode ser um bom negócio para toda a família.

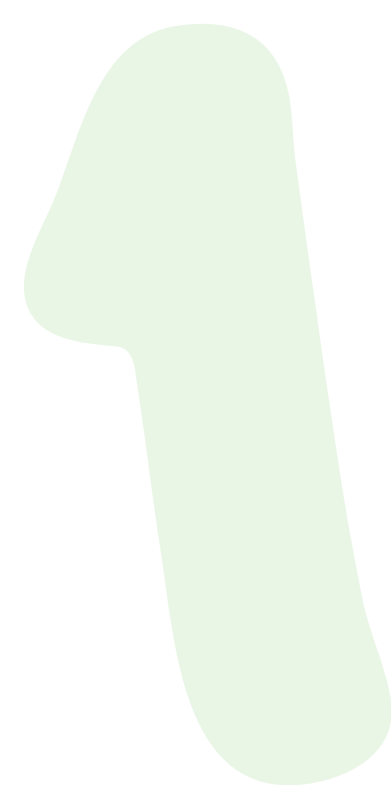
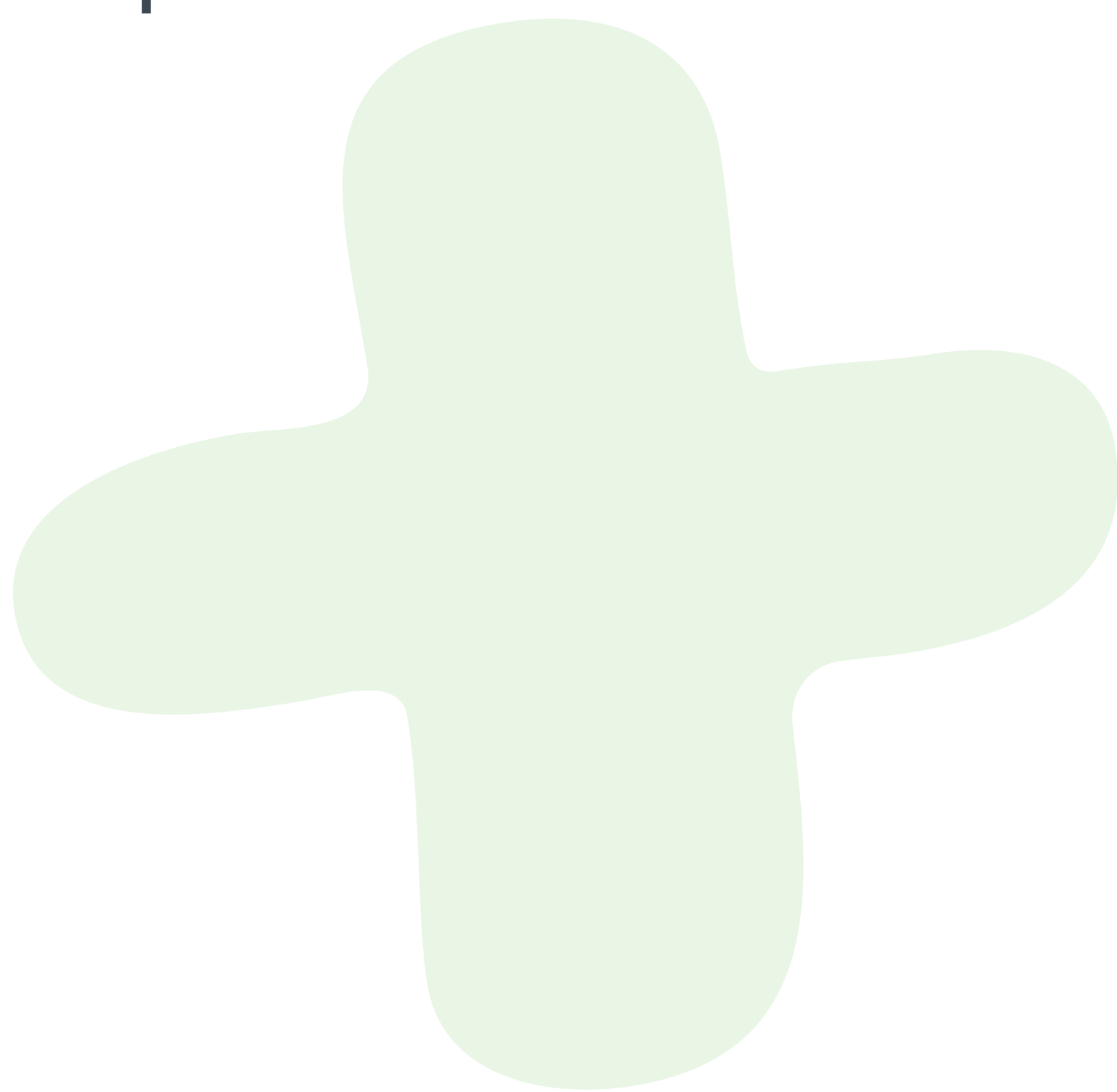
O BOM E VELHO PORQUINHO



O bom e velho cofrinho continua sendo uma ótima forma de exercer essa premissa na prática, pois além de ensinar a poupar de forma leve e lúdica, desenvolve a paciência de juntar dinheiro e a capacidade de projetar sonhos futuros.

A família deve fazer acordos sobre a forma de engordar o porquinho: a criança pode juntar o troco da padaria ou ganhar um dinheirinho ao lavar o quintal ou molhar as plantas.

De moeda em moeda, elas aprendem que qualquer quantia deve ser valorizada. É importante também definir um prazo para a quebra do cofrinho e o destino do que será apurado. O grande dia certamente será uma experiência que ficará para sempre na memória afetiva dos pequenos.



MESADA



Uma das principais formas de ensinar as crianças a lidar com o próprio dinheiro é a mesada. A prática pode ser iniciada por volta dos cinco anos de idade, quando os pequenos já têm certa maturidade para entender as negociações de uma ação dessa natureza. Aos adultos cabe explicar por que o acordo está sendo feito, o que é poupar e o que são objetivos de curto, médio e longo prazo.

A definição da quantia da mesada dependerá das condições de cada família, mas é importante começar com valores pequenos e orientar a criança sobre o valor do que está recebendo.

Ela precisa controlar o que tem e ser livre para fazer as próprias escolhas, que vão desde comprar itens baratos como lanches e gibis a economizar para um brinquedo mais caro.

Uma regra importante da mesada é deixar claro que, quando o dinheiro acabar, o próximo só entrará na semana (ou mês) seguinte. A criança ou adolescente deve entender que gastar ou poupar são decisões individuais e por isso é essencial pensar com consciência antes de qualquer compra.

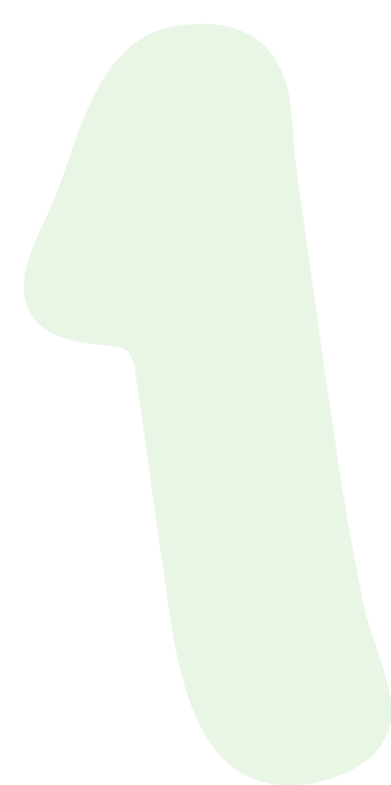
PREVIDÊNCIA INFANTIL



A palavra previdência parece ser algo que indica para um futuro muito distante. Isso até é verdade. Mas o que muita gente não sabe é que justamente por isso, esse tipo de plano deve ser contratado o quanto antes, pois o fator tempo é fundamental para quem pensa em longo prazo. Quanto mais cedo uma pessoa começa sua previdência, maior é sua reserva, sem precisar contribuir com grandes quantias.

Um plano de previdência pode ser utilizado para realizar sonhos, pagar estudos ou mesmo dar início a projetos profissionais. Cada família investe de acordo com seu ritmo e prioridades.

Empregados e aposentados da Chesf e Fachesf, e seus familiares (parentes consanguíneos até 4º grau e por afinidade até 2º grau) podem aderir ao RealizePrev, lançado o ano passado e já com ótimos resultados de rentabilidade. Para conhecer as vantagens do Plano, acesse www.realizeprev.com.br.



DOAR: HÁBITO QUE FAZ BEM PARA TODOS

Para criar futuros cidadãos responsáveis, éticos e equilibrados, precisamos disseminar desde cedo a importância da conexão entre as pessoas. Um dos melhores caminhos a trilhar nesse sentido é abraçar a prática da doação. Quando doamos algo a alguém, exercemos a compaixão pelo outro. E ainda que não seja esse o objetivo final, compartilhar o que temos também nos coloca numa espiral que multiplica a abundância e a prosperidade, pois faz circular a energia das coisas e de quem somos.

Seguem abaixo práticas para estimular as crianças a fazerem da doação um gesto natural e recorrente em seus dias.

DOAR LIVROS USADOS



Nas famílias em que a leitura é um hábito, costuma-se comprar muitos livros. As estantes são cheias de exemplares lidos e relidos, mas que acabam encostados com o tempo. Que tal doar esses títulos para outras crianças ou instituições como bibliotecas comunitárias e escolas públicas? Os adultos podem ajudar os jovens a separar o que não será mais lido e separar o destino de cada livro.

Muitos colégios também estimulam a prática da troca de livros entre as diversas séries, o que faz bem para o bolso dos pais e, principalmente, para a integração entre os alunos.



NOVOS DONOS PARA OS BRINQUEDOS



Periodicamente separe um dia com as crianças e adolescentes para separar roupas e brinquedos que não são mais usados. A experiência pode ser um bom momento para estimular a memória afetiva com as lembranças que cada item desperta: o jogo que foi motivo de brincadeiras nas férias, a bicicleta usada nos fins de semana, a roupa do aniversário.

Também é importante combinar o destino das doações e, se possível,

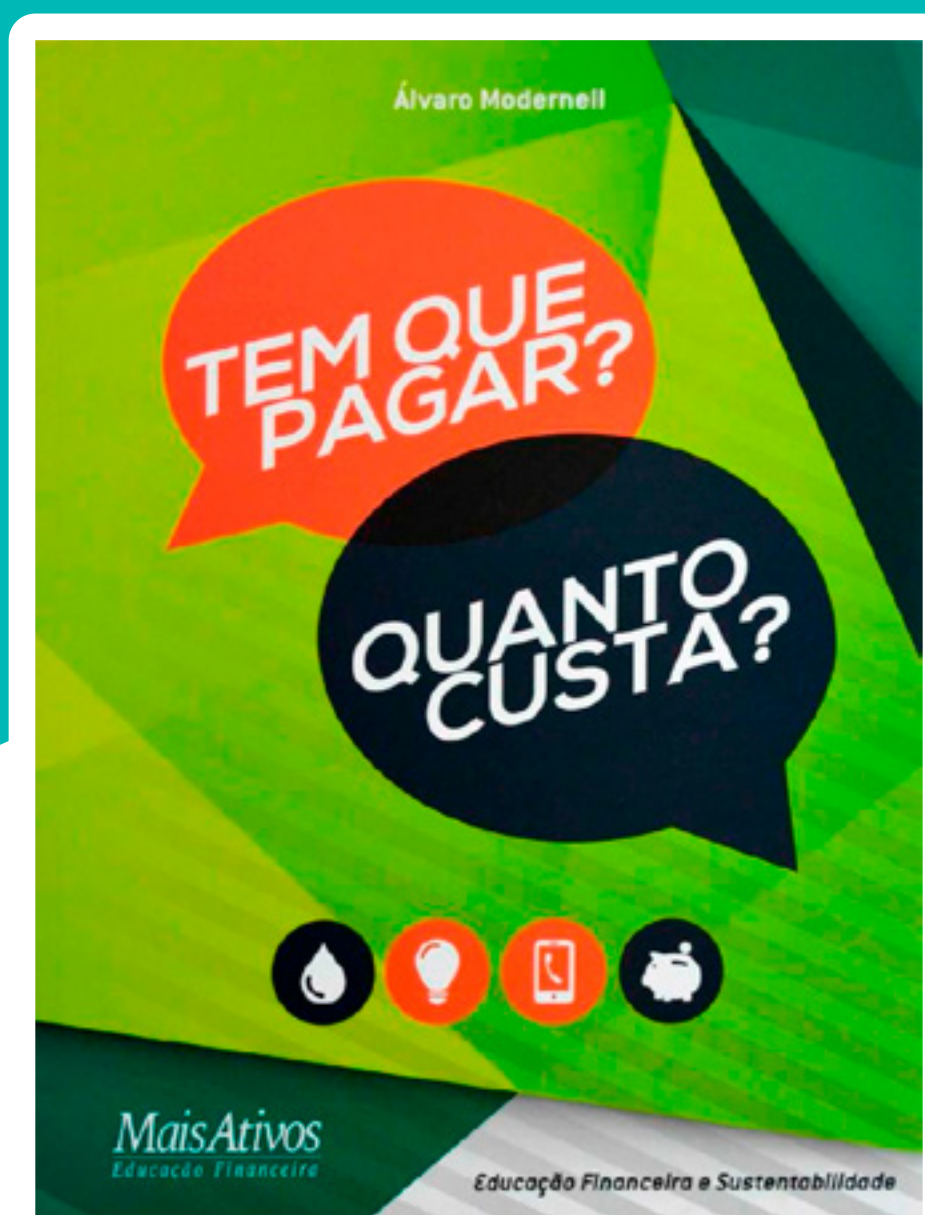
incluir os jovens no momento da entrega, quando terão a oportunidade de vivenciar a força da solidariedade para a criação de um mundo mais humano.



INDICAÇÕES: LIVROS E JOGOS

Dois hábitos positivos podem andar de mãos dadas: a leitura e a prática constante da educação financeira. Conheça alguns livros focados em ajudar na missão de ensinar as crianças e adolescentes a lidar com dinheiro.

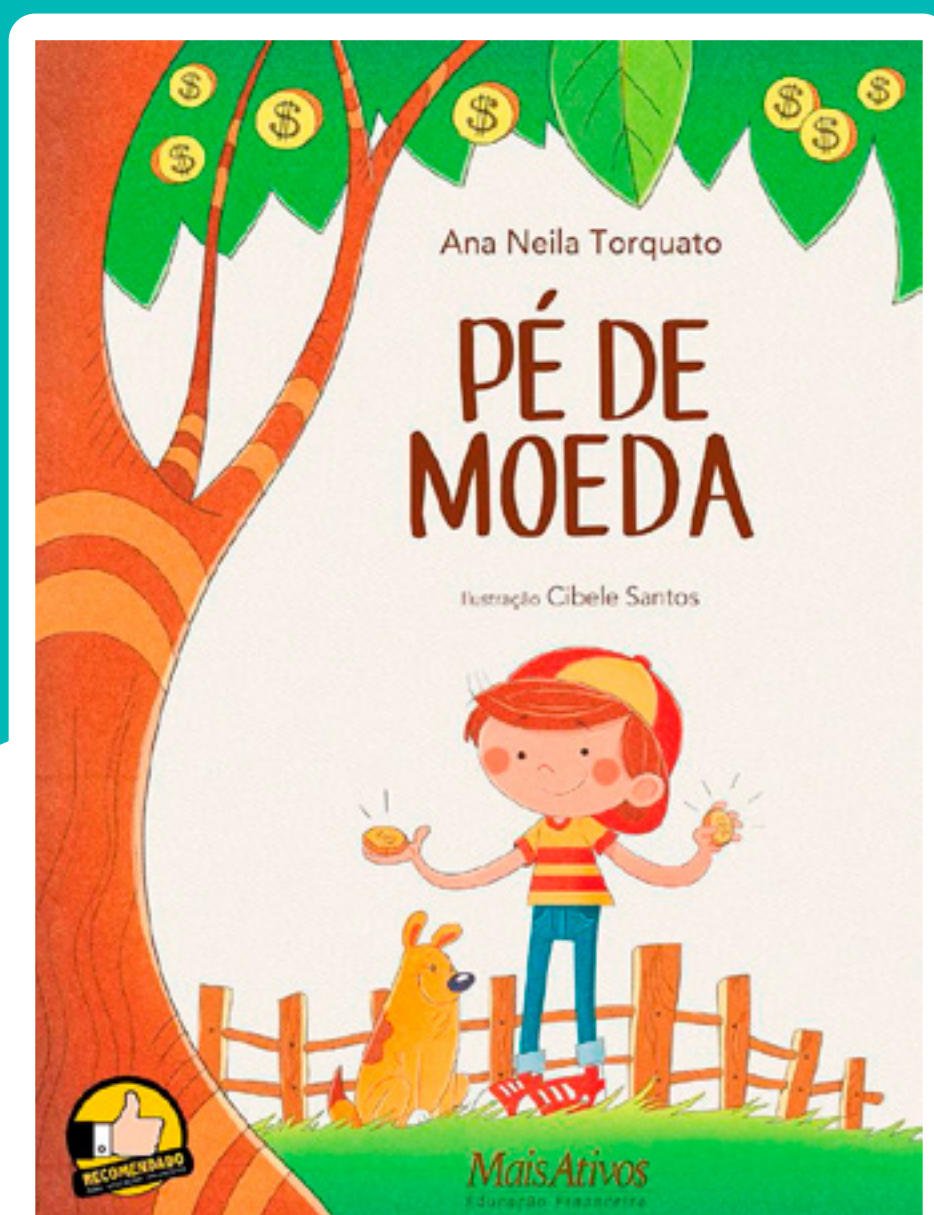
TEM QUE PAGAR? QUANTO CUSTA?



Autor: Álvaro Modernell
Ilustrações: Cibele Santos
Editora: Mais Ativos

O livro mostra como economizar em itens relevantes de consumo doméstico. Uso de água, energia elétrica, telefone e TV a cabo são alguns dos assuntos abordados pela ótica financeira e pela sustentabilidade do planeta. O autor aborda ainda tributos e gastos coletivos, aspectos fundamentais para a construção de uma visão plena de cidadania. Sugerido para uso no Ensino Fundamental II (8 ao 9 ano) e Ensino Médio (jovens e adolescentes).

PÉ DE MOEDA



Autora: Ana Neila Torquato
Editora: Mais Ativos

João é um menino cheio de imaginação que, durante um passeio no pomar da avó, encontra uma moeda. Ao observar a natureza ao seu redor, ele tem mais uma de suas ideias criativas e recebe um inusitado presente. De maneira lúdica, o livro passeia pelos ensinamentos da educação financeira a partir do carinho entre avó e neto em um cenário repleto de frutas fresquinhas tiradas do pé.

PRA QUE DINHEIRO?



Autor: Ziraldo
Editora: Globinho

Junim e a Turma do Menino

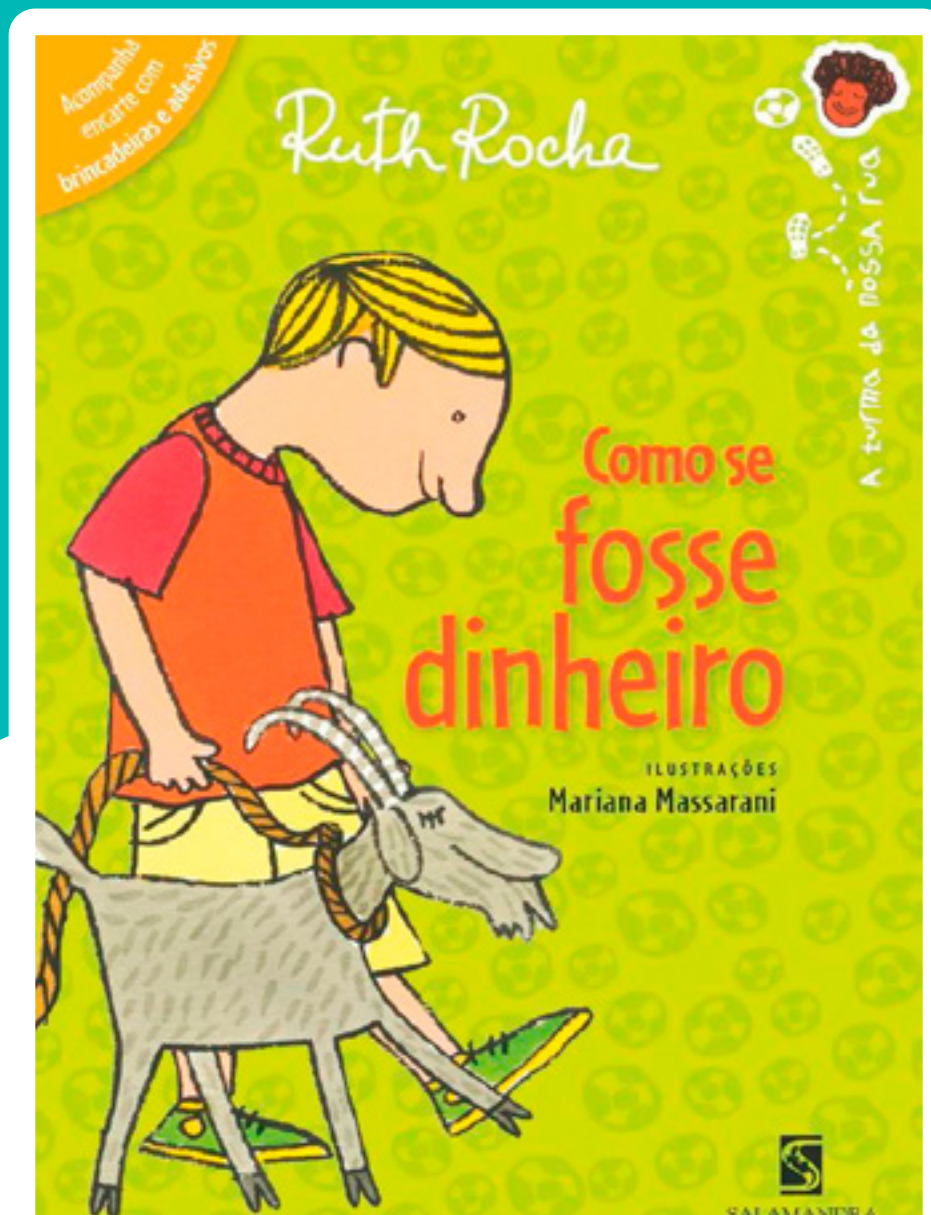
Maluquinho se veem às voltas com as dificuldades para administrar mesadas, despesas, cofrinhos e compras, pois o dinheiro nunca chega até o fim do mês. Em sete histórias e algumas curiosidades, Junim descobre como surgiu a moeda e como era feita a venda de mercadorias antigamente, como são as notas e moedas brasileiras, os mecanismos da oferta e da procura, como surgiu o salário,

como funcionam os bancos e como fazer um orçamento doméstico.

De maneira divertida, a turma toda aprende a usar e a poupar melhor o dinheiro.



COMO SE FOSSE DINHEIRO



Autora: Ruth Rocha
Editora: Salamandra

Todos os dias, na hora do recreio, Catapimba comprava um lanche. Mas seu Lucas, o dono da cantina, lhe dava bala no lugar do troco, dizendo: “É como se fosse dinheiro...”. Catapimba foi ficando cansado daquilo e teve uma ideia: levou uma galinha para pagar o lanche e avisou a seu Lucas: “É como se fosse dinheiro...”. Foi uma confusão sem fim. O livro trata desse tema pouco discutido na literatura, mas que faz parte da vida de todo mundo: o

dinheiro, que afinal é a maneira como o homem encontrou para vender seu trabalho e adquirir bens.



A RIQUEZA DA DOAÇÃO



Autora: Jacqueline de Mattos
Editora: Mais Amigos (Mais Ativos)

A personagem Nina ensina a compartilhar, a desapegar e a dividir. O leitor vai descobrir que, com atitudes simples, é possível realizar grandes mudanças, ser mais feliz e fazer outras pessoas felizes.

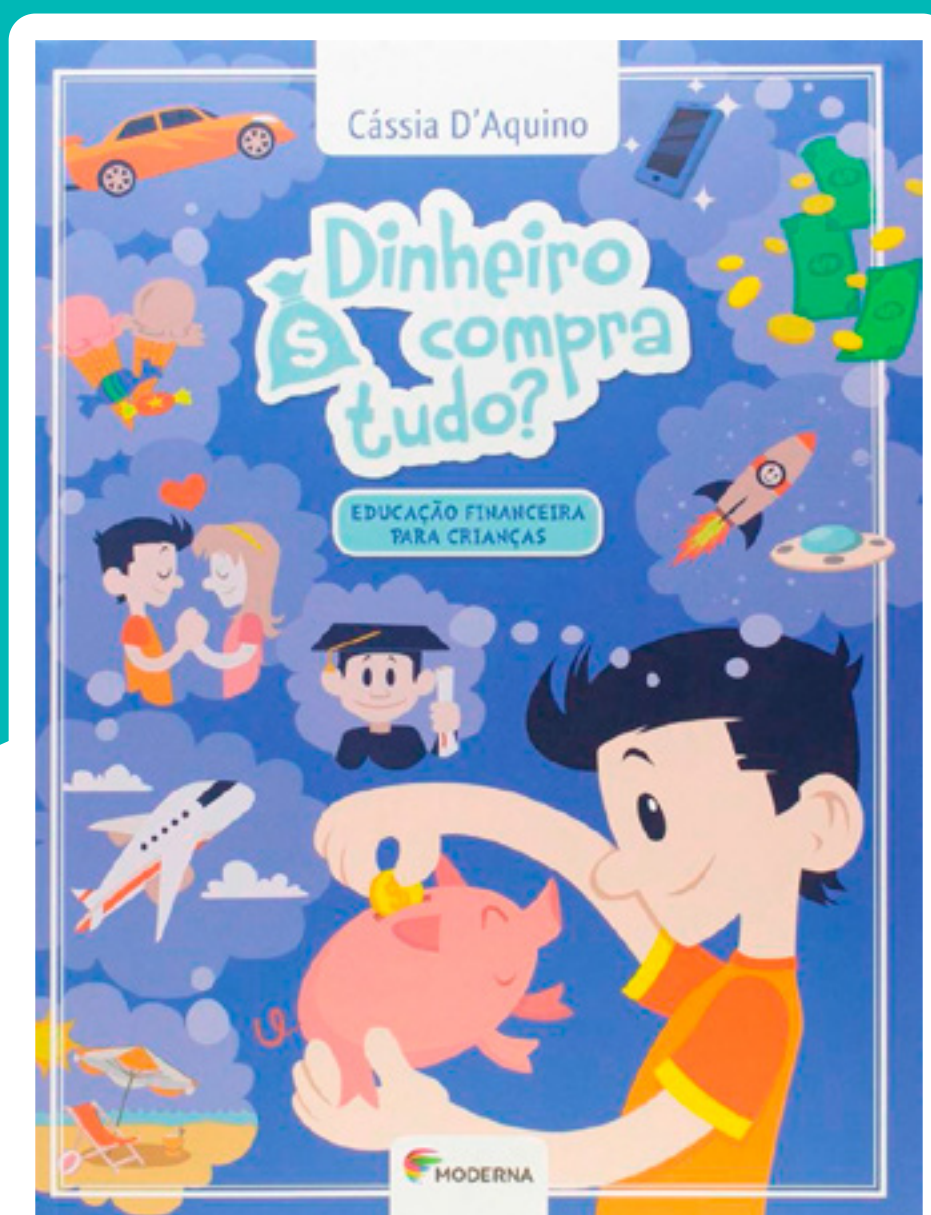
DINHEIRO, DINHEIRIM MOEDA NO COFRIM



Autores: Itamar Rabelo, Mauro Nogueira e Victor José Hohl
Editora: Senac DF

Com uma linguagem em versos, o livro conta a história do porquinho Dindim, que ensina a arte de poupar.

DINHEIRO COMPRA TUDO?



Autora: Cássia D'Aquino
Editora: Moderna

Onde é fabricado o dinheiro? As moedas têm sempre o mesmo formato? Qual a maior cédula do mundo? Afinal, dinheiro compra ou não felicidade? Essas e outras perguntas estão reunidas neste livro. Além de aprender um montão de novidades, os leitores poderão rir com as anedotas, desvendar truques de mágica, aprender a plantar dinheiro e fabricar as moedinhas mais saborosas do mundo. A obra é indicada para crianças a partir de sete anos.

O PÉ DE MEIA MÁGICO



Autor: Álvaro Modernell
Editora: Mais Ativos

O livro conta a história de dois irmãos muito amigos, mas que pensam e agem de maneira diferente em relação a tudo, inclusive o dinheiro. A narrativa faz uma reflexão sobre as vantagens da preservação de brinquedos e roupas e estimula as crianças a separar uma pequena parte da mesada para realizar seus objetivos, incentivando o hábito da poupança.

COLEÇÃO - O MENINO E O DINHEIRO



Autor: Reinaldo Domingos
Editora: DSOP

Nascido em uma cidadezinha pacata, com rios e montanhas, o protagonista desta história é um garoto que descobre paralelos inusitados entre acontecimentos da natureza e o hábito de poupar para o futuro. A coleção conta com cinco títulos e busca introduzir as crianças no universo das relações com o dinheiro por um caminho lúdico e poético.

CRISE FINANCEIRA NA FLORESTA



Autora: Ana Paula Hornos
Editora: Geraçozinha

Este livro ensina a importância do trabalho, do ato de poupar e de investir e o impacto das dívidas e do consumismo. Traz conceitos sobre empreendedorismo e trabalha valores como honestidade e ética. Indicado para crianças de 7 a 12 anos, a história pode ser útil para qualquer um que queira entender como se forma uma crise financeira e seus desdobramentos.

JOGOS DE TABULEIRO

BANCO IMOBILIÁRIO



Estrela | A partir de 8 anos

Um dos jogos de tabuleiro mais antigos, consiste na compra e venda de propriedades entre os jogadores. É interessante para ensinar sobre as transações com o dinheiro, a diversificação dos investimentos e as estratégias para conseguir garantir renda a partir dos imóveis.

ADMINISTRANDO O SEU DINHEIRO



Pais & filhos | A partir de 8 anos

Feito para proporcionar diversão, estratégia e lógica em negócios, este jogo ensina a lidar com compra de imóveis, bolsa de valores e os altos e baixos de conquistar muitos lucros ou amargar grandes prejuízos. Reúna os amigos, a família e aposte para ver quem será o milionário.

JOGO DA MESADA



Estrela | A partir de 6 anos

As crianças têm de combinar seus gastos e empréstimos com o recebimento da mesada e lidar com questões como pagamentos e trocos. Vence quem chegar no fim do mês no tabuleiro com a maior quantidade possível de dinheiro.

RENDA PASSIVA



Concebido com base nos livros e na filosofia de Gustavo Cerbasi, de forma a simular as decisões da vida adulta e educar para boas escolhas financeiras sem depender da sorte dos dados ou das cartas. Vence quem adota as melhores estratégias para administrar as dívidas e investir em negócios, renda fixa, imóveis e ações e alcança a independência financeira.

FIQUE ATENTO

Relação da idade da criança e a noção do valor do dinheiro



3/4 anos: Pouco interesse pelas questões relacionadas ao dinheiro. Gostam de moedas e suas cores. As brincadeiras podem girar em torno de classificação por tamanho e cor.

.....

5 anos: Distinguem moedas e começam a associar dinheiro a compras. Brincadeiras de lojinhas e poupança em cofrinhos são práticas bem-vindas.

.....



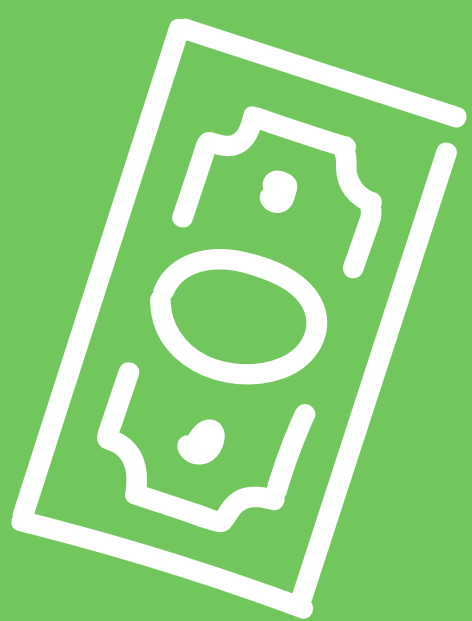
6 anos: Distinguem moedas e reconhecem valor maior e menor. O dinheiro ainda é algo imediato, ou seja, compra coisas. A noção de poupar já pode ser introduzida com a primeira mesada.



7 anos: Querem ganhar o próprio dinheiro e decidem sozinhos as pequenas compras. É um bom momento para começar uma caderneta de poupança e ter conversas sobre receitas e despesas (em supermercados, por exemplo).



8 anos: Algumas demonstram grande interesse pelo dinheiro, querem saber o preço de tudo e conseguem guardar a mesada para comprar itens de maior valor. A idade é ideal para discutir sobre os desejos a serem realizados a partir do hábito de poupar.



Fonte: Susanna Stuart – autora do livro “Ensine Seu Filho a Cuidar do Dinheiro” (Gente).



Esse material foi construído com referência no Guia Futuros Poupadores, disponibilizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), elaborado pela Comissão Técnica Nordeste de Estratégias e Criação de Valor.